

Maria Antonia L. Sousa¹, Julya L. A. Pereira¹, Marcela F. R. Vianna¹, Marina B. Melado¹, Sara Evelin P. G. Soares¹, Felipe B. Ferreira¹, Luiza F. Carmo¹, Lívia Z. Trindade¹, Mariana P. Pacheco¹. ¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES. E-mail para contato: maria.asousa@edu.emescam.br

INTRODUÇÃO

A cirrose hepática é o resultado patológico final de diversas doenças hepáticas crônicas, tendo como precursor a fibrose para substituição de tecido hepático degenerado e necrosado, levando, à perda funcional do órgão. A cirrose é uma doença indolente e assintomática enquanto permanecer compensada, dificultando o controle da sua prevalência e incidência na população em geral. A maioria dos pacientes é diagnosticada ao apresentar alguma descompensação da doença, sendo um motivo frequente de admissão na unidade médica, e geralmente apresentam necessidades médicas complexas, levando a internações prolongadas e significativo risco de morte hospitalar (10-20%).

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de cirrose hepática atendidos no ambulatório de hepatologia de um hospital de ensino de Vitória - ES.

MÉTODO

Estudo transversal, descritivo analítico realizado em hospital de ensino de Vitória - ES. A coleta de dados ocorreu no período de maio 2021 a maio 2023, a partir da análise de dados dos prontuários de pacientes atendidos no serviço.

RESULTADOS

A amostra final continha 165 pacientes cirróticos, sendo predominante o sexo masculino (67,8%), com idade média de 62 anos. A principal etiologia, representada por 50,9% (84) dos casos, foi alcoólica, seguida de vírus da hepatite C (22,4%) e da hepatite B (12,7%). Em relação às classificações e estadiamentos, a mediana do MELD foi de 11 e a maioria Child-Pugh A. As descompensações da doença de base também foram estudadas, sendo a mais comum a ascite, evidenciada em 55,1% (91) dos pacientes e a encefalopatia hepática em 35,7% (59) dos pacientes. Acerca da profilaxia para HDA, 70,3% (116) dos pacientes faziam o uso de betabloqueador.

Gráfico 1. Etiologias mais comuns em %.

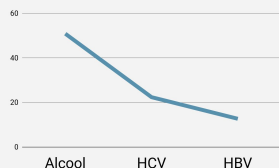
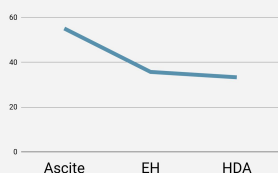


Gráfico 2. Complicações mais comuns em %.



CONCLUSÃO

O estado do Espírito Santo carece de estudos acerca do perfil clínico epidemiológico dos pacientes com cirrose hepática, sendo de suma importância a realização deste estudo. Diante do perfil dos pacientes analisados, pode-se inferir a prevalência da cirrose alcoólica com manifestações após a quinta década de vida. Além disso, as principais descompensações são ascite e HDA, necessitando-se de medidas profiláticas para evitar o agravamento da doença, como uso de betabloqueadores e mudança no estilo de vida. Com essas ações, acredita-se que haja um prognóstico favorável a esses pacientes.